

RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

EFICÁCIA DA MATRIZ DE FIBRINA LEUCOPLAQUETÁRIA AUTÓLOGA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERA DO PÉ DIABÉTICO: ACOMPANHAMENTO DE CASO CLÍNICO

Fernanda De Souza Zamo Roth (nanda.zamo@gmail.com)

Michelle Nabuco Dos Reis (michellenabuco@hotmail.com)

Luciana Da Rosa Zinn Sostizzo (enfa.luzinn@gmail.com)

Mariana De Borba Sosnowski (marisosnowski@gmail.com)

Juliana De Vasconcelos Cerqueira Braz (juli.vcerqueirabraz@gmail.com)

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo descrever a evolução clínica de uma lesão neuropática em paciente com diabetes mellitus submetido a tratamento com matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga (MFLA), realizado por enfermeira especialista. Métodos: Relato de caso conduzido em consultório privado de enfermagem, em Arcoverde, Pernambuco, Brasil. Os dados clínicos foram obtidos a partir de registros de prontuário e documentação fotográfica. O paciente assinou Termo de Consentimento Livre Esclarecido e cedeu os direitos de imagem. Relato do caso: Paciente do sexo masculino, 59 anos, natural e procedente de Itaíba/PE, casado, portador de diabetes mellitus tipo 2, agricultor aposentado por invalidez em 1992, após acidente automobilístico, que resultou em significativo comprometimento motor, exigindo auxílio para locomoção desde então. Apresentava lesão de difícil cicatrização há aproximadamente 1 ano, quando foi encaminhado pelo cirurgião vascular para acompanhamento especializado com enfermeira estomaterapeuta. Durante a

admissão, identificou-se uma úlcera no pé direito com etiologia relacionada à neuropatia diabética periférica, e foi realizada a avaliação da sensibilidade protetora com o objetivo de identificar a presença de neuropatia periférica. Também foi realizada a avaliação vascular por meio da palpação dos pulsos arteriais tibial posterior e dorsal do pé. Os testes indicaram ausência de alterações neurológicas significativas, não sendo evidenciada perda da sensibilidade protetora nos pés. Ambos os pulsos arteriais estavam presentes e com boa amplitude, o que permitiu afastar, no momento da avaliação clínica, a hipótese de doença arterial obstrutiva periférica (DAOP). Com base na avaliação clínica e no diagnóstico da úlcera de etiologia diabética, foi elaborado um plano de cuidados individualizado, com enfoque no controle da infecção, manejo da dor, promoção da regeneração tecidual e prevenção de complicações. O tratamento constituiu em limpeza, desbridamento, remodelamento de bordas e aplicação semanal de MFLA em fase polimérica, associada à terapia fotodinâmica. Observou-se formação progressiva de tecido de granulação, contração das bordas e epitelização completa em sete meses. Conclusão: Este relato de caso evidencia a eficácia da MFLA como terapia regenerativa aplicada em feridas de difícil cicatrização.

Palavras-chave: cicatrização; enfermeiros especialistas; fibrina rica em plaquetas; pé diabético.